

## Vamos tratar de:

- Ocupação da atual região Sul
- Influência das migrações no crescimento da população
- Distribuição da população pelo território

O alemão Hermann Wendroth veio para a América portuguesa em 1851 e empreendeu viagens pelo Rio Grande do Sul, ao longo das quais registrou em desenhos e aquarelas diversas paisagens e pessoas da época. Nesta aquarela (**Porto Alegre vista do lago Guaíba, 1852**) ele retratou o Rio Grande do Sul em meados do século XIX, evidenciando o trabalho de africano escravizado.

## Colonização e população da região Sul

No início da colonização portuguesa no Brasil, as terras que hoje pertencem aos estados da região Sul não foram prontamente ocupadas, como aconteceu no Nordeste, por exemplo. Como a região não dispunha de minérios considerados valiosos por Portugal, como ouro e prata, e suas condições climáticas eram inadequadas ao cultivo de produtos tropicais, ela não oferecia possibilidades de exploração comercial, mineral ou agrícola que dessem lucros à metrópole.

Assim, inicialmente nessas terras foram implantadas apenas algumas missões jesuíticas, isto é, aldeamentos criados e administrados por padres jesuítas para catequizar os indígenas. Já a partir de meados do século XVII, os bandeirantes passaram a adentrar as terras da atual região Sul para capturar indígenas e vendê-los como escravos. No século XVIII, a Coroa portuguesa começou a doar terras para atrair imigrantes europeus que se dispusessem a povoar aquela área, uma vez que o povoamento era a melhor forma de garantir o domínio do território e evitar invasões estrangeiras. Naquela época, vigorava o princípio chamado *uti possidetis* (expressão em latim que significa "propriedade por posse"), que garantia a posse das terras a quem as ocupasse e promovesse sua colonização.

As terras doadas concentravam-se principalmente nos vales e nas áreas montanhosas dos atuais estados do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina. No mesmo século, o desenvolvimento da mineração em Minas Gerais incentivou a formação de fazendas de gado nos Pampas, também conhecidos como Campanha Gaúcha, para fornecer charque ao crescente mercado das cidades que surgiam em torno das minas de ouro e de pedras preciosas. Houve, então, o ingresso de pessoas escravizadas, que foram trazidas à força do continente africano para trabalhar nos Pampas.

## A organização das colônias

Foi muito difícil para os imigrantes abandonar seu país de origem e iniciar o povoamento de um novo lugar, onde a natureza era praticamente intacta e tendo de produzir absolutamente tudo para sobreviver. Havia, ainda, o isolamento imposto principalmente pela falta de meios de comunicação.

Para vencer esses obstáculos, os imigrantes que povoaram a região Sul organizavam grupos em seus países de origem e, ao chegarem ao Brasil, assentavam-se em colônias.

Os imigrantes fixavam-se em pequenas e médias propriedades, utilizando mão de obra familiar e praticando a policultura. Com algumas exceções, quase não se utilizou trabalho escravo na região Sul: em grande parte, os indígenas foram aprisionados por bandeirantes, expulsos ou assassinados pelos novos ocupantes, e os africanos foram levados em menor número para lá, já que os imigrantes não dispunham de dinheiro para comprar escravos.

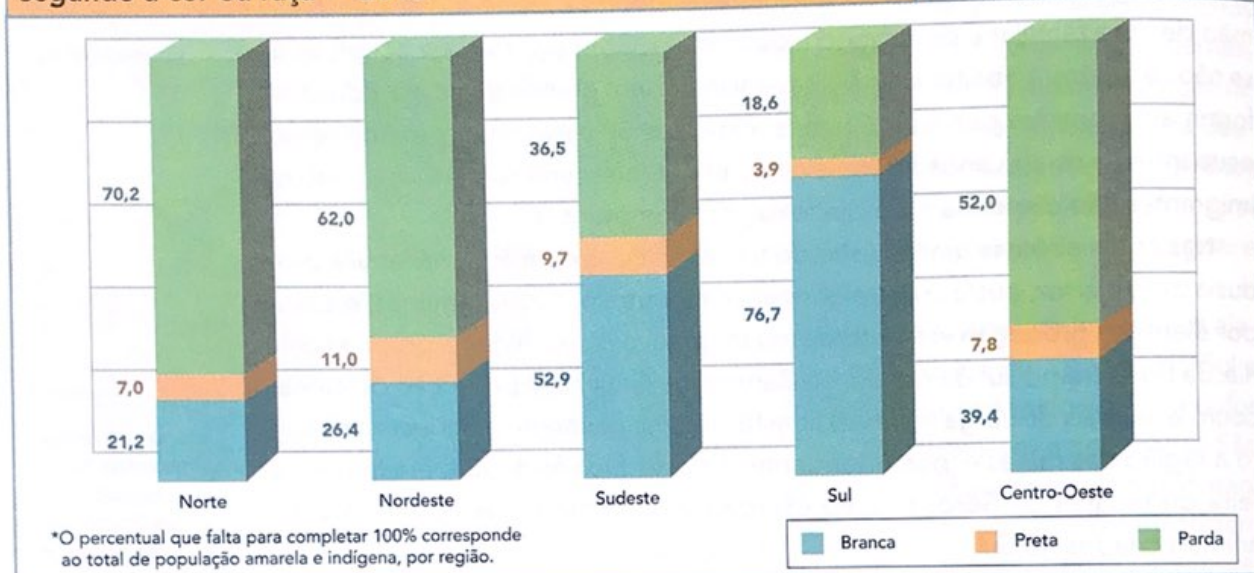
Nas colônias havia uma divisão do trabalho. Por exemplo: uma família produzia trigo e arroz, outra criava alguns animais, outra produzia legumes, e assim por diante. A produção era vendida (ou trocada) e consumida na própria colônia. Já no extremo sul da região, na Campanha Gaúcha, a produção de carne, couro e animais de carga (muares) abastecia principalmente o Sudeste, primeiro a região das minas e, posteriormente, do café. No século XIX, era famosa a feira de muares de Sorocaba, no estado de São Paulo, que comercializava animais criados no Sul.



## As migrações e o crescimento demográfico

Ao longo de todo o século XIX, principalmente na sua segunda metade, a entrada de imigrantes foi um fator importante no crescimento demográfico da região Sul, que, como você viu, recebeu sobretudo imigrantes europeus. Observe no gráfico abaixo como isso influenciou a composição da população da região, comparando com as outras regiões brasileiras.

**Brasil: distribuição percentual da população por Grandes Regiões, segundo a cor ou raça\* – 2015**



Fonte: elaborado com base em IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) 2015. Disponível em: <[www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/sociais/populacao/9127-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios.html](http://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/sociais/populacao/9127-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios.html)>. Acesso em: 17 out. 2018.

### EXPLORANDO O GRÁFICO

Qual grupo é a maioria na região Sul? Qual é a relação entre essa predominância e a imigração nessa região do Brasil?

### EXPLORANDO A TABELA

O que aconteceu com o crescimento populacional dos estados da região Sul ao longo do período 1950-2015?

**BRASIL: TAXA MÉDIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO, POR REGIÃO E NACIONAL – 1950-2015**

| Regiões/<br>Unidades da<br>Federação | Taxa média de crescimento anual da população |                |                |                |                |                |                 |
|--------------------------------------|----------------------------------------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|-----------------|
|                                      | 1950-<br>-1960                               | 1960-<br>-1970 | 1970-<br>-1980 | 1980-<br>-1991 | 1991-<br>-2000 | 2000-<br>-2010 | 2014-<br>-2015* |
| Brasil                               | 2,99                                         | 2,89           | 2,48           | 1,93           | 1,64           | 1,17           | 0,8             |
| Norte                                | 3,34                                         | 3,47           | 5,02           | 3,85           | 2,86           | 2,09           | 1,4             |
| Nordeste                             | 2,08                                         | 2,40           | 2,16           | 1,83           | 1,31           | 1,07           | 0,7             |
| Centro-Oeste                         | 5,36                                         | 5,60           | 4,05           | 3,01           | 2,39           | 1,91           | 1,5             |
| Sudeste                              | 3,06                                         | 2,67           | 2,64           | 1,77           | 1,62           | 1,05           | 0,7             |
| Sul                                  | 4,07                                         | 3,45           | 1,44           | 1,38           | 1,43           | 0,87           | 0,7             |
| Paraná                               | 7,16                                         | 4,97           | 0,97           | 0,93           | 1,40           | 0,88           | –               |
| Santa Catarina                       | 3,04                                         | 3,20           | 2,26           | 2,06           | 1,87           | 1,55           | –               |
| Rio Grande do Sul                    | 2,54                                         | 2,19           | 1,55           | 1,48           | 1,23           | 0,49           | –               |

Fonte: elaborada com base em IBGE. Mudança demográfica no Brasil no início do século XXI. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv93322.pdf>>; IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) 2015. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/sociais/populacao.html>>. Acesso em: 25 jul. 2018.

\*Nesse período, a Pnad não apresenta os dados estaduais, somente para as Grandes Regiões.



Também no século XX o deslocamento de pessoas influenciou fortemente a dinâmica populacional na região, provocando primeiro a elevação e depois a redução das taxas de crescimento populacional. Naquela época, porém, os impactos foram causados pela migração interna.

No período de 1950 a 1960, a região Sul (assim como a Centro-Oeste) apresentou taxas de crescimento elevadas, se comparadas às das demais regiões (observe a tabela da página ao lado). A abertura de novos espaços produtivos para a atividade agrícola atraiu expressivos fluxos migratórios, principalmente para o Paraná, aumentando de forma acentuada a sua população. Em 1950, metade de sua população era composta de brasileiros provenientes de outros estados, a maioria de São Paulo e Minas Gerais, e de estrangeiros, principalmente japoneses.

Entre 1970 e 1991, porém, muitas pessoas, tanto naturais do próprio estado como migrantes que lá residiam, migraram para áreas de expansão das fronteiras agrícolas do país (observe o mapa), sobretudo para os estados de Mato Grosso e Rondônia, em decorrência, entre outros fatores, do processo de concentração de terras, instalação de grandes propriedades e dos efeitos da modernização da agricultura. Esse intenso deslocamento causou forte queda no ritmo de crescimento populacional, principalmente no Paraná.

Entre 1991 e 2000, a taxa paranaense de crescimento populacional voltou a aumentar, mas no período 2000-2010 caiu novamente, ficando inferior à taxa brasileira (1,17%). Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) 2015, os migrantes correspondiam a 17% do total da população paranaense e vinham principalmente de São Paulo, seguido de Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Minas Gerais, além de outras origens minoritárias e de estrangeiros.

Já em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul, o deslocamento de migrantes foi, ao longo do século XX, menos expressivo do que no Paraná. Embora também existam grandes propriedades com agricultura de exportação, a melhor distribuição das terras nesses estados pode ser considerada um fator que contribuiu para uma maior permanência das pessoas.

Entretanto, entre 2000 e 2010 Santa Catarina foi o estado brasileiro que recebeu o maior volume de migrantes de outros estados e de outros países, o que contribuiu para seu acentuado crescimento populacional. Dados de 2015 (Pnad) indicam que os migrantes correspondiam a aproximadamente 18% da população de Santa Catarina, provenientes principalmente dos estados da própria região Sul, atraídos pelo crescimento das atividades agroindustriais e industriais.

Já a população do Rio Grande do Sul foi a que menos cresceu nos últimos dez anos no país, de acordo com dados do Censo 2010.

### Região Sul: migrações – 1970-1990



Fonte: elaborado com base em SIMIELLI, Maria Elena. *Geoatlas*. 34. ed. São Paulo: Ática, 2013. p. 135.

### NA TELA

**Saneamento básico, o filme.**  
Brasil, 2007, 112 min. Dir.: Jorge Furtado.

O filme, do gênero comédia, trata da mobilização da população de um vilarejo fictício localizado na serra Gaúcha para que seja construída uma fossa para tratamento de esgoto. Importante para discutir a participação cidadã e a questão socioambiental.



## REGIÃO SUL: ALGUNS MODOS DE VIDA

Vamos conhecer alguns dos diversos modos de vida encontrados na região Sul? Como vimos, a população da região Sul é resultado do intenso fluxo de imigrantes europeus e japoneses, somados aos indígenas, povos originários e primeiros habitantes do local, e aos africanos, trazidos à força. Na história mais recente, os migrantes oriundos de outros estados brasileiros também contribuíram para a formação dessa população e de sua cultura.



Matheus Brito/Agência Brasil

Bento Gonçalves (RS), antiga colônia italiana, é hoje o maior produtor de uva e de vinho do Brasil, o que também ajudou a transformar o município em importante destino turístico.

Na foto, produção de uva do tipo Isabel, em 2015.

Luiz Maffei/Shutterstock



Muitas famílias de pescadores portugueses oriundos do arquipélago dos Açores ajudaram na colonização do litoral catarinense. Atualmente, a pesca e a criação de mariscos, ostras e camarões são importantes atividades econômicas de Santa Catarina.

For: J. Alencar/Agência Brasil

▶ Pescadores com rede em Balneário Camboriú (SC), em 2016.

Entre os povos eslavos que migraram para o Brasil, destacam-se os poloneses e os ucranianos. Eles se dirigiram principalmente para o Paraná, mas também, em menor número, para Santa Catarina. Trabalharam cultivando trigo, introduziram a pequena indústria de moagem e deram início ao sistema de cooperativas. Fundaram diversas organizações educacionais e religiosas, que contribuíram para a manutenção de seus costumes.



▶ Em suas obras, o artista plástico paranaense Elvir Jr. valoriza os costumes dos eslavos que migraram para o Sul do Brasil, mesclando elementos locais aos desses migrantes, como se observa na tela aqui reproduzida (Saudades da Ucrânia, 2008. Acrílico sobre tela, 90 cm x 80 cm).



Foto: Cássio Almeida/Agência Brasil

A Oktoberfest, tradicional festa do mês de outubro em diversas cidades do Sul do Brasil, foi inspirada em uma festividade alemã, que teve origem em 1810, em Munique (Alemanha), em comemoração ao casamento do rei Luís I (rei da Baviera). A primeira edição dessa festa no Brasil foi em 1984, para celebrar a cultura alemã no país.

▶ Desfile durante a Oktoberfest em Blumenau (SC), em 2016.



Foto: Ingrid/Agência Brasil

Entre tantas contribuições japonesas, a introdução da criação do bicho-da-seda (sericultura) no Paraná, na década de 1930, é uma delas. Até o início da década de 1960, a quase totalidade dessa criação era desenvolvida por imigrantes japoneses. Hoje é desenvolvida no noroeste do estado, na região conhecida como Vale da Seda, a que mais produz casulos em todo o Ocidente. A sericultura contribui significativamente para a geração de empregos na região.

▶ Criação de bicho-da-seda para a produção do fio de seda, em Londrina (PR). Foto de 2018.



Nos Pampas, a carne era o alimento mais disponível, e o churrasco era o prato típico dos vaqueiros da região, pois era uma maneira rápida de preparar a carne durante suas viagens conduzindo o gado. Herança daquela época, o churrasco ainda é um prato muito consumido nessa região e influenciou os hábitos alimentares da população de todo o país.

▶ Pai e filha gaúchos preparando churrasco em Palmareis do Sul (RS), em 2016.



## Como está distribuída a população

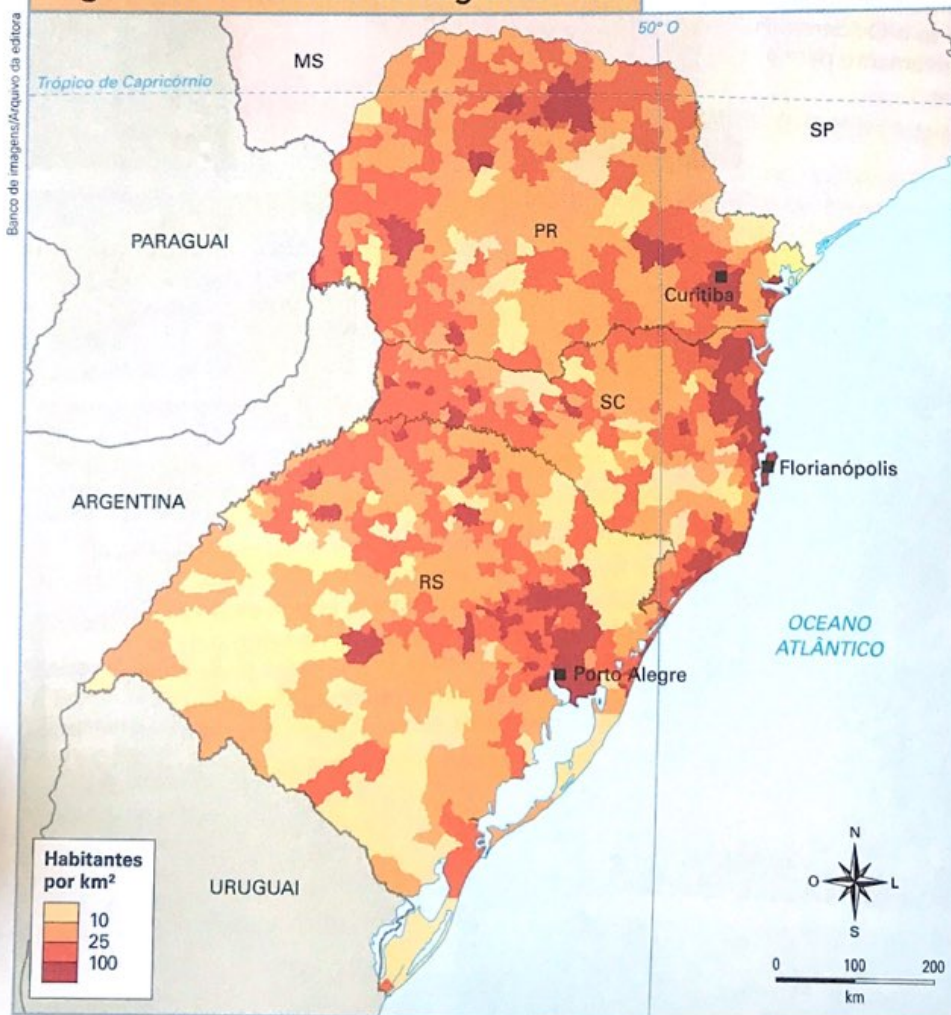
Assim como no restante do país, devido à miscigenação e às migrações internas, os médios e grandes municípios da região Sul abrigam hoje pessoas de várias origens. Somente alguns pequenos municípios do interior ainda mantêm as características dos colonizadores pioneiros.

Comparando o mapa abaixo com o mapa da colonização do sul, da página 168, você perceberá que as áreas de concentração da imigração pioneira de italianos, alemães, eslavos e japoneses (além dos portugueses que se estabeleceram primeiramente no litoral) são as que hoje apresentam as maiores densidades demográficas da região. Já as menores densidades são encontradas em maior extensão no sul do Rio Grande do Sul, na Campanha Gaúcha, onde predominam a pecuária e a agricultura mecanizada, que utilizam pouca mão de obra.

**REGIÃO SUL: DENSIDADE DEMOGRÁFICA – 2017**

| Estado            | População  | Densidade (hab./km <sup>2</sup> ) |
|-------------------|------------|-----------------------------------|
| Rio Grande do Sul | 11 322 895 | 38                                |
| Paraná            | 11 320 892 | 52                                |
| Santa Catarina    | 7 001 161  | 65                                |

**Região Sul: densidade demográfica atual**



Fonte: elaborada com base em IBGE. Conheça cidades e estados do Brasil. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 25 jul. 2018.

Fonte: elaborado com base em IBGE. Atlas geográfico escolar. 7. ed. Rio de Janeiro, 2016. p. 114.



## Vamos tratar de:

- Principais características do relevo, hidrografia, clima e vegetação

## Aspectos físicos da região Sul

Neste capítulo, vamos estudar as principais características do relevo, da hidrografia do clima e da vegetação da região Sul do Brasil.

### O relevo e a hidrografia

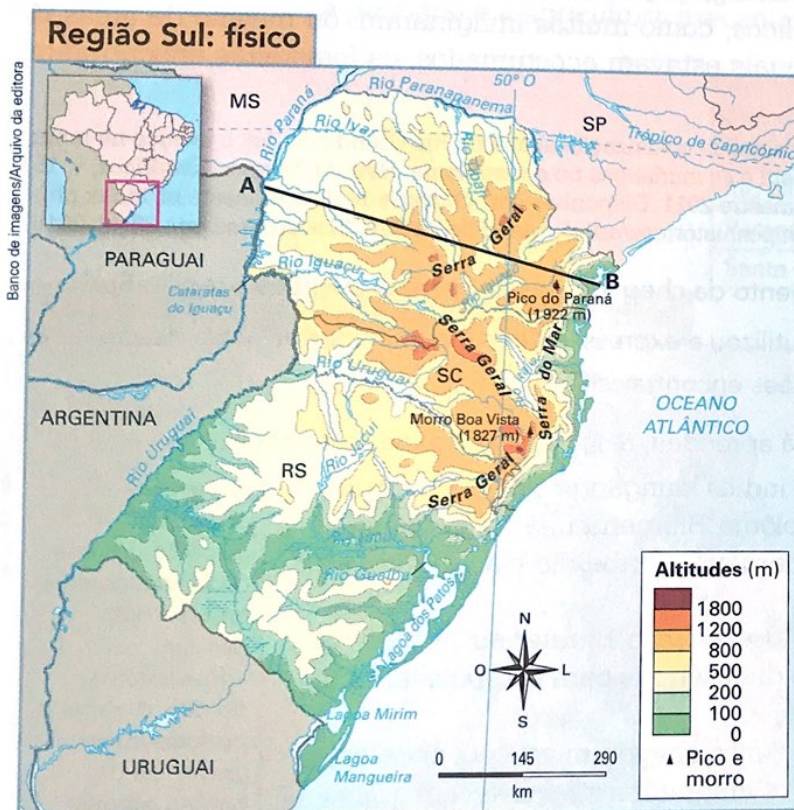
Analisando o mapa abaixo, que mostra as altitudes do relevo da região Sul, é possível observar que na porção leste do Paraná e de Santa Catarina predominam áreas com altitudes mais elevadas, com destaque para a serra do Mar e a serra Geral. No litoral, a planície costeira é mais larga, se comparada à maior parte da

planície da região Sudeste, porque as serras estão mais distantes do mar. Na porção oeste o relevo é mais plano, com uma inclinação suave em direção ao rio Paraná.

Na metade meridional do Rio Grande do Sul localiza-se a Campanha Gaúcha, ou Pampas. Nela predominam as coxilhas, colinas com inclinação suave, historicamente ocupadas pela criação de gado.

Apesar do predomínio dos planaltos na região, uma extensa área no litoral do Rio Grande do Sul é ocupada pela planície da lagoa dos Patos e da lagoa Mirim.

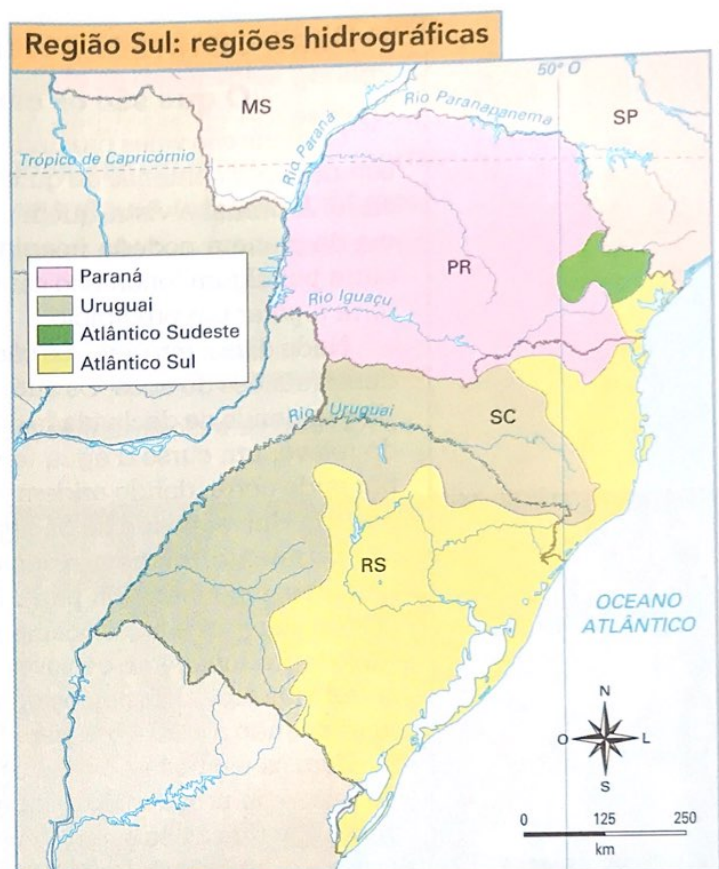
No perfil topográfico abaixo é possível observar algumas formas de relevo presentes no estado do Paraná.



Fonte: elaborado com base em IBGE. *Atlas geográfico escolar*. 7. ed. Rio de Janeiro, 2016. p. 88.

Assim como ocorre na região Sudeste, muitos dos rios da região Sul nascem em serras de altitudes elevadas, situadas mais perto do litoral, e correm para o interior do continente. São afluentes dos rios Paraná e Uruguai, cujas águas deságuam no oceano Atlântico, entre a Argentina e o Uruguai. Observe no mapa os trajetos dos rios Paranapanema, Iguaçu e Uruguai, que descem das serras do Mar e Geral em direção ao interior. Muitos outros rios da região Sul nascem na região serrana e rumam diretamente para o oceano.

A região Sul é bastante conhecida por seus cânions, localizados na região serrana do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina. Esse relevo, com vales profundos e encostas quase verticais, foi formado pelos soerguimentos resultantes dos movimentos das placas tectônicas e pela ação da água dos rios, durante milhões de anos, como explica o texto da página seguinte.

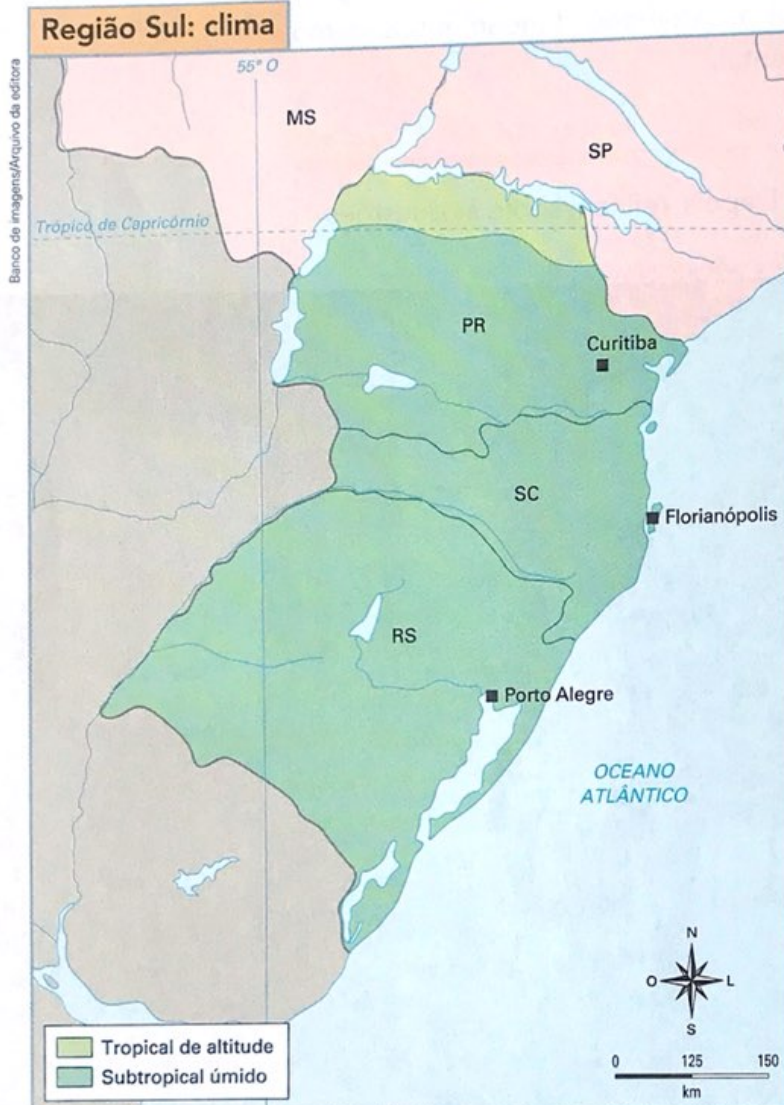


Fonte: elaborado com base em IBGE. *Atlas geográfico escolar*. 7. ed. Rio de Janeiro, 2016. p. 105.



## As características climáticas

A região Sul é a que apresenta as temperaturas médias mais baixas do Brasil, sobretudo nos meses de inverno. Observe no mapa abaixo o clima predominante na região.

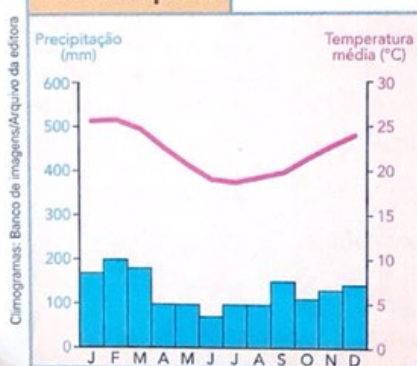


Fonte: elaborado com base em SIMIELLI, Maria Elena. *Geoatlas*. 34. ed. São Paulo: Ática, 2013, p. 118.

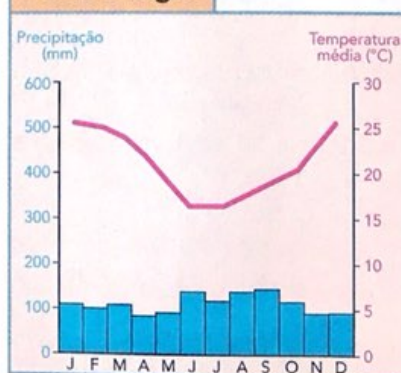
Como você pôde notar ao observar o mapa, na pequena porção da região Sul que se encontra ao norte do trópico de Capricórnio predomina o clima tropical de altitude. Na porção localizada ao sul do trópico de Capricórnio, na zona temperada do planeta, predomina o clima subtropical, com forte influência das massas polares. Juntamente com as condições do relevo, isso explica o fato de a região Sul do Brasil apresentar médias de temperatura mais baixas do que o restante do país. É importante destacar que, apesar de predominar um tipo climático, existem variações nas temperaturas e na precipitação devido às características locais, como podemos ver nos climogramas abaixo.

No litoral da região Sul, as temperaturas são elevadas durante o verão, mas também caem bastante no inverno. Por exemplo, em Florianópolis, capital catarinense, a temperatura pode ultrapassar os 30 °C no verão, mas diminui bastante no inverno.

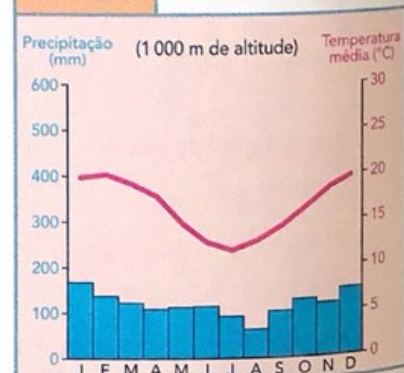
### Florianópolis



### Porto Alegre

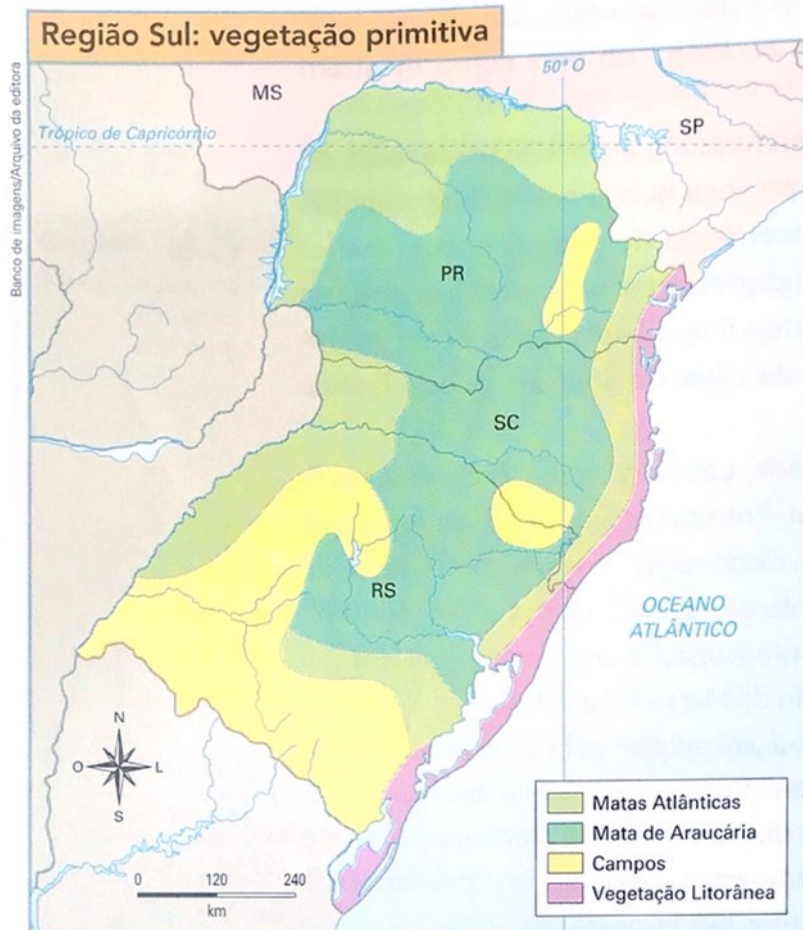


### Curitiba



Fonte: elaborados com base em INSTITUTO NACIONAL DE METEOROLOGIA. Disponível em: <[www.inmet.gov.br/portal/index.php?r=clima/graficos](http://www.inmet.gov.br/portal/index.php?r=clima/graficos)>. Acesso em: 25 jul. 2018.





Fonte: elaborado com base em SIMIELLI, Maria Elena. *Geoatlas*. 34. ed. São Paulo: Ática, 2013. p. 120.

Vista da Mata de Araucária em São José dos Ausentes (RS), em 2017. As araucárias sobressaem na paisagem, podendo atingir até 50 metros de altura.

## A vegetação

A grande diversidade de vegetação da região Sul é consequência, sobretudo, das diferenças nas temperaturas médias anuais. Ao longo do tempo, no entanto, a agricultura, a pecuária e a extração de madeira, principalmente para fabricação de móveis, provocaram grande desmatamento, reduzindo drasticamente a cobertura vegetal da região. Observe no mapa ao lado a vegetação primitiva da área que hoje constitui a região Sul. Depois, compare-a com o mapa da página seguinte, onde vemos a vegetação atual.

A Mata de Araucária era a vegetação predominante da região Sul, embora ocorram algumas árvores características dessa vegetação em regiões

serranas do Sudeste e no sul do estado de São Paulo. É formada por diversas espécies vegetais, com destaque para as variedades de araucárias, entre elas o pinheiro-do-paraná. Outra espécie vegetal característica dessa mata é a erva-mate, cujas folhas são utilizadas para preparar uma bebida digestiva.

A Mata dos Pinhais, como também é conhecida, aparece em maior concentração nas regiões serranas do Rio Grande do Sul, de Santa Catarina e do Paraná, onde as temperaturas são mais baixas. Como você pode observar no mapa da página seguinte, essa floresta foi muito desmatada e hoje em dia restam apenas alguns fragmentos isolados.

Vitor Marigo/Tyba





## Vamos tratar de:

- Agricultura e pecuária
- Indústrias

## Atividades econômicas da região Sul

Neste capítulo, vamos estudar as principais atividades econômicas da região Sul do Brasil, relacionadas à produção agropecuária e industrial.

### A agropecuária

A região Sul ocupa lugar de destaque na produção agropecuária do país. Nas áreas onde predominam relevos mais planos, cultivam-se principalmente arroz, feijão, milho, soja e trigo.

Esses produtos são cultivados tanto em grandes propriedades (observe a fotografia) como em **cooperativas** de pequenos e médios proprietários e têm como destino final o mercado interno ou a exportação – grande parte da produção de soja e de milho, por exemplo, é exportada para diversos países da Europa e para a China, entre outros.

O estado do Paraná é o maior produtor brasileiro de trigo. Segundo o IBGE, junto com o Rio Grande do Sul, foi responsável por 86% da produção nacional em 2016. Na foto, lavoura de trigo em grande propriedade, no município de Arapoti (PR), em 2017.



Zig Koch/Pulsar Imagens

#### O QUE É ?

**Cooperativa** é uma associação livre de pessoas com os mesmos interesses, a fim de obter vantagens comuns em suas atividades econômicas. As cooperativas agrícolas visam, sobretudo, melhorar o poder de negociação dos pequenos e médios agricultores, que passam a adquirir seus insumos e a comercializar juntos o produto de suas atividades.

A partir da década de 1970, acompanhando o processo de modernização que reestruturou a produção agropecuária no Brasil, os grandes produtores passaram a utilizar tecnologias modernas na criação de animais e no cultivo de diferentes culturas para aumentar a produção. Ao mesmo tempo, muitos pequenos e médios proprietários rurais não conseguiram investir nesse tipo de tecnologia e passaram a ter mais dificuldade para concorrer com os grandes fazendeiros. É importante destacar que nesse período os pequenos e médios proprietários não eram beneficiados com empréstimos do governo para investir em suas produções, enquanto os grandes fazendeiros recebiam ajuda governamental.

Os grandes fazendeiros passaram então a comprar as propriedades dos pequenos e médios produtores, o que provocou um intenso processo de concentração de terras, principalmente no oeste do Paraná e de Santa Catarina. Além disso, o emprego de máquinas substituiu a mão de obra, dispensando diversos trabalhadores.



## O QUE É ?

**Mercosul** é o acordo de integração econômica das economias do Brasil, da Argentina, do Uruguai e do Paraguai (a Venezuela, que se tornou membro permanente do bloco em 2012, foi suspensa em 2017). O bloco possui também cinco países associados: Chile, Colômbia, Equador, Bolívia e Peru.

## Os principais centros industriais

Reveja o mapa da distribuição espacial da indústria no Brasil, na página 73, e descubra em quais regiões metropolitanas ficam os maiores centros industriais da região Sul.

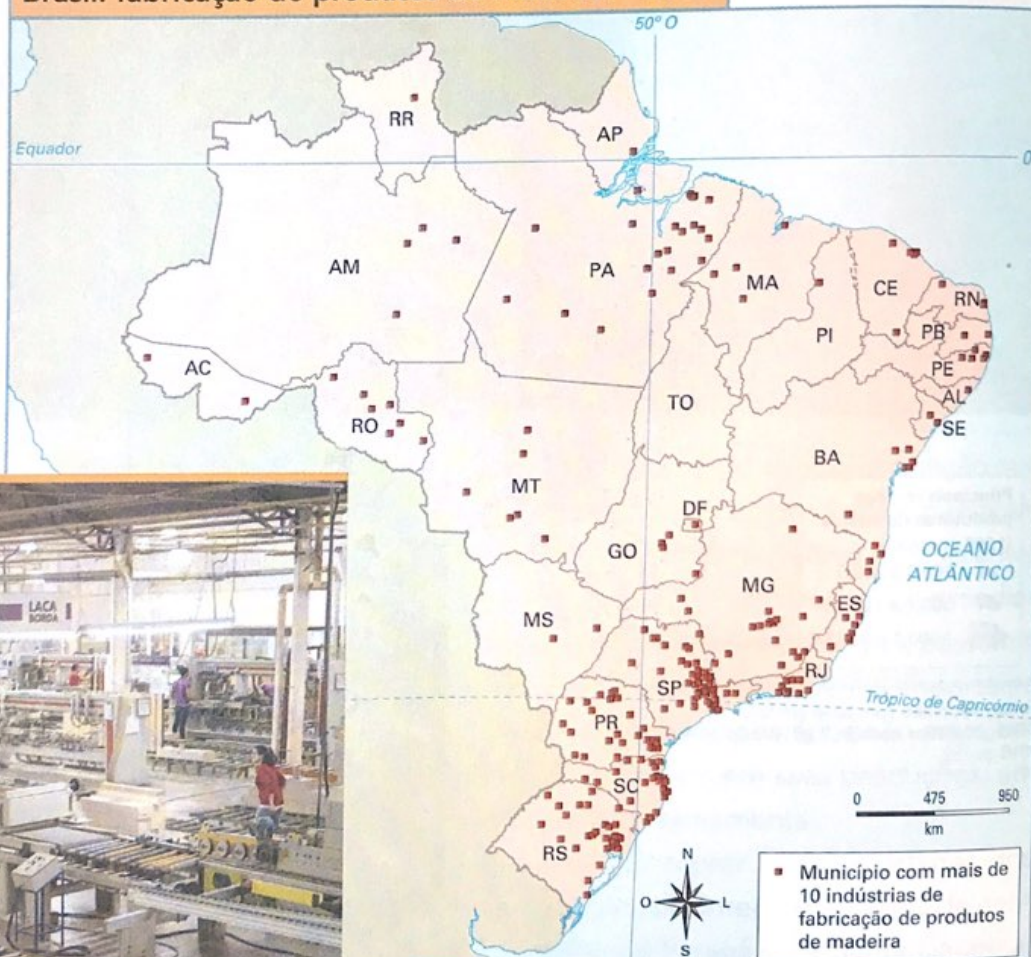
O parque industrial da região Sul é bastante diversificado e fornece produtos a todo o Brasil e ao exterior. São calçados, têxteis, móveis, cerâmicas, embutidos e derivados de carne, vinhos e muitos outros. Desde o início da década de 1990, quando foi criado o **Mercosul**, a produção industrial cresceu ainda mais.

No Sul existem também importantes centros de indústrias automobilísticas – carros, ônibus, caminhões e tratores. No Paraná, os principais estão localizados em São José dos Pinhais e em Curitiba. No Rio Grande do Sul, encontram-se em Caxias do Sul e Gravataí. Em Santa Catarina, concentram-se em Araquari.

Além disso, a região tem indústrias metalúrgicas e mecânicas em Caxias do Sul (RS) e em Joinville (SC). Destacam-se também a indústria naval em Rio Grande (RS) e a têxtil em Blumenau (SC). Outra produção industrial de destaque na região é a de produtos de madeira, como mostra o mapa a seguir.

Indústria de móveis em Arapongas (PR), em 2017. Antigamente, as indústrias utilizavam madeira extraída da floresta, o que quase provocou a extinção da Mata de Araucária. Hoje, utilizam placas produzidas com madeira de reflorestamento (pínus e eucaliptos).

### Brasil: fabricação de produtos de madeira – 2013



Ernesto Reghran/Pulsar Imagens

Fonte: elaborado com base em IBGE. *Atlas geográfico escolar*. 7. ed. Rio de Janeiro, 2016. p. 137.